

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

27 mar 2017 | O Globo

Zenildo Lucena. Ministro do Exército nos governos Itamar e FH

Em 9 de outubro de 1992, o general Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, comandante militar do Leste, surpreendeu muita gente ao assumir o Ministério do Exército do governo Itamar Franco. Até o anúncio de seu nome, dias antes, o oficial não estava entre os mais cotados para substituir o então demissionário Carlos Tinoco. Zenildo Lucena derrubou o favoritismo de três generais mais antigos que ocupavam as primeiras posições na lista de indicados.

Nascido em 2 de janeiro de 1930, em São Bento do Una (PE), o general Zenildo Lucena ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) em 1948, sendo declarado aspirante-a-oficial de Arma de Cavalaria em dezembro de 1950. Como general, esteve à frente do Comando Militar do Leste de 21 de agosto a 8 de outubro de 1992. Deixou o cargo para assumir o Ministério do Exército, onde permaneceu até dezembro de 1998, no primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Lucena era ligado ao ex-presidente militar Ernesto Geisel. Integrou um grupo de oficiais que, no final dos anos 1960, tentou obstruir a indicação de Emílio Médici à Presidência. Apontado como expoente da antiga ala ultranacionalista do Exército, defendia o general Albuquerque Lima para substituir o presidente Costa e Silva.

À frente do Ministério do Exército, defendeu, logo nos primeiros meses no cargo, a unificação gradativa das pastas militares e a criação do Ministério da Defesa, com a função de cuidar da política de segurança nacional e da salvaguarda das regiões de fronteira.

Apesar de contrário à participação das Forças Armadas no combate direto ao crime, o Exército integrou, em sua gestão, ações de segurança pública, como a Operação Rio — convênio firmado em outubro de 1994 com o estado para o combate à violência e ao tráfico de drogas. A operação previa o patrulhamento de ruas e a ocupação de comunidades pelo Exército. A ação se estenderia por dois meses, mas foi até meados de 1995. O trabalho foi criticado por grupos de defesa dos direitos humanos.



O oficial morreu ontem, aos 87 anos. Segundo o Comando Militar do Leste, o general Zenildo Lucena estava internado no Hospital Geral do Exército, em Triagem. A causa da morte não foi divulgada pelo Exército. O general deixa mulher, duas filhas e cinco netos. O corpo será velado hoje no Palácio Duque de Caxias, no Centro, das 9h ao meio-dia. O enterro será uma cerimônia restrita à família.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)